



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

YASMIN CRISTINA FERREIRA GOMES

A RIQUEZA DA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro

2022

YASMIN CRISTINA FERREIRA GOMES

A RIQUEZA DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Patrícia Gonzalez

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G6331r Gomes, Yasmin Cristina Ferreira

A riqueza da educação / Yasmin Cristina Ferreira Gomes.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.–
41 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Patrícia Gonzalez

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Literatura. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

YASMIN CRISTINA FERREIRA GOMES

YASMIN CRISTINA FERREIRA GOMES

A RIQUEZA DA EDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR

PROFESSORA PATRICIA GONZALEZ

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

Dedico aos meus pais, Augusta (in memória) e Oscar, por acreditarem em meu potencial. A meu filho, Bernardo Luiz, por todas as vezes que não pude estar com ele, para ir em busca de conhecimentos e aprendizados. A minha mãe do coração, Etiene, por todo apoio e incentivo. Ao instituto Pró-Saber e a minha Orientadora Patrícia Gonzalez, por me apresentarem o verdadeiro significado de educar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu saúde, força e discernimento para continuar nas horas mais difíceis, fazendo com que eu seguisse na minha caminhada rumo ao término do curso. Muito Obrigada!

A minha mãe (in memória), que com muito esforço, me proporcionou estudar em bons colégios, com excelentes professores, para que eu pudesse seguir meu caminho ultrapassando todos os obstáculos que viessem a aparecer. Mãe, gratidão eterna.

A minha querida mãe do coração, que com toda sutileza, palavras de incentivo e muito carinho, me ajudou a chegar onde cheguei, sempre me levantando e não me deixando esmorecer. Etiene, obrigada por me permitir chegar até aqui, obrigada por amar e cuidar do meu filho enquanto eu estava buscando o conhecimento.

Ao meu pai, Oscar, por ter me ensinado a não desistir de lutar. Obrigada pai.

Ao meu filho, que me fazia pensar a cada dia que o conhecimento que estava buscando não seria somente para mim, mas também para o futuro dele. Obrigada meu amor, minha vida, minha grande inspiração, Bernardo Luiz.

À toda equipe da creche Santa Mônica, que me viu nascer, crescer e me tornar esta pessoa que tem muito amor pelo que faz - ser educadora na educação infantil, transformando a vida de cada criança que por mim passou e continuará passando. Obrigada, Santa Mônica, por acreditar que eu poderia ser esta educadora que sou hoje.

Agradeço à turma 2019, por estarmos de mãos dadas neste percurso, pelas trocas que somaram em meu aprendizado, pelos laços e vínculos construídos, presencialmente e também diante das telas dos celulares e computadores, que a pandemia nos ensinou a usar com propriedade, não deixando nosso barco afundar. Obrigada, turma 2019.

Aos professores do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, por todo olhar, dedicação e conteúdos ofertados, que foram me lapidando como profissional e como pessoa. Obrigada a todos os professores que passaram por esta conquista.

Agradeço à minha orientadora Patrícia pelo apoio e orientações na escrita deste documento. Agradeço pela confiança e por ter apostado em minha conquista. Obrigada professora Patrícia.

Ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber por ter me proporcionado conhecer melhor o mundo da educação. Por ter me apresentado este método de ensino democrático, o qual vou levar para minha prática. Obrigada, Pró-Saber.

O conhecimento é LUZ e, quando sintonizado com luz, desejos e sonhos de cada um (e de todos), transforma-se, encarna-se em vagalumes, estrelas constelantes que iluminam, irradiando, reverberando energias para a mudança, o crescimento que devem ser sempre celebrados, glorificados. A vida é este único presente que nos é dado de graça, como GRAÇA a ser assumida. (FREIRE, P., 2017).

RESUMO

Esta monografia está baseada em minha história de vida, e seu lugar na minha constituição como profissional. Relata os meus três anos no Curso Normal Superior do Pró-Saber e todas as mudanças positivas que aconteceram em minha vida pessoal e profissional a partir desta formação. Apresenta o ensino democrático de educação e os instrumentos metodológicos de Madalena Freire, alicerces do curso e da minha reconstrução. Traz as disciplinas que foram importantes neste processo, e que me fizeram descobrir que o ouro da educação é o ser humano e suas histórias que entrelaçam com a teoria e com a nossa prática. Aborda ainda a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano, em especial, da criança pequena.

Palavras-Chave: Educação e formação. Memórias e histórias de vida. Constituição do humano que aprende. Literatura.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 MINHA HISTÓRIA, MINHA MARCA	11
2 FORMAÇÃO NO PRÓ SABER	17
2.1 O primeiro ano	17
2.2 Segundo ano de formação	24
2.3 O terceiro ano do curso	26
3 LEITURA, ESCRITA E SUAS TRANSFORMAÇÕES	29
3.1 Minhas memórias de leitura e escrita	29
3.2 A disciplina oficina de leitura e escrita e o mergulho na literatura	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Para a construção deste texto foi preciso um mergulho nas minhas memórias, e para que isso acontecesse, foi preciso uma escavação na minha história de vida, bem como o resgate das sínteses, que são os registros das aulas ao longo dos anos de formação no Curso Normal Superior de Formação de Professores do Pró-Saber. Pesquisei ainda nos textos lidos ao longo do curso e no livro “Educador” de Madalena Freire. Resgatei assim a minha experiência como educadora e aluna, e a vivência com o grupo.

Todo esse caminho percorrido foi resultado de um trabalho em grupo, sozinha não poderia ter chegado até aqui, fundamentado por conteúdos e trocas que me fortaleceram e me saciaram a cada dia.

E foi no meu grupo familiar onde aconteceram as minhas primeiras aprendizagens, foi com ele que fui me construindo como pessoa humana, que pensa, que tem sentimentos. Apesar das dificuldades da vida, como minha mãe que ficou cega, quando eu era pequena, ela e meu pai foram fontes de inspiração para mim, e fizeram o possível para me proporcionar uma educação de qualidade, frequentei a educação infantil desde o maternal.

No percurso da minha história pedagógica, encontrei professores que deixaram marcas positivas, que me educaram com cuidado, amor e rigor. Neste tempo como educanda, passei por diferentes escolas, onde fui me constituindo em cada grupo de que fiz parte.

Em 2011, comecei a trabalhar num espaço de educação que muito me inspirou, me levando a fazer parte da história de muitas crianças, de muitas famílias. Com o tempo, o desejo de me capacitar, para fazer meu papel de forma adequada, foi aumentando e me levou ao Pró-Saber, um espaço que transborda educação e arte. Esta seria a minha oportunidade para dar o primeiro passo rumo a minha capacitação profissional.

E foi neste lugar, o Pró-Saber, que conheci o verdadeiro significado de educar, de olhar para a criança como um humano que pensa, que questiona. Nos três anos de curso, vivi momentos que vão ficar eternizados em minha vida. A cada disciplina, fui abrindo uma janela com um olhar mais puro, para cada ação em minha prática. A cada aula fui me desconstruindo e me reconstruindo, com o ensino democrático de educação aplicado.

No primeiro ano da formação, voltei ao meu passado, relembro os meus momentos de aluna e de educadora, refletindo sobre esses momentos vividos na concepção autoritária de educação, que me deixaram marcas boas e ruins. E foi refletindo sobre essas lembranças, sobre o meu papel de educadora, que escolhi levar para minha prática a concepção democrática de ensino, dando espaço, voz e vez para cada criança, tendo o olhar e os ouvidos apurados.

Além do resgate da minha história de vida, trago ainda neste trabalho monográfico o meu percurso pelos três anos de formação e algumas disciplinas que muito me provocaram a refletir sobre o meu papel como educadora e como pessoa. E com as aulas e a metodologia de educação do Pró-Saber pude ver na prática o quanto os instrumentos metodológicos - a observação, o registro, a avaliação e o planejamento, são importantes para minha organização e desempenho com as crianças.

A disciplina Oficina de Leitura e Escrita, conteúdo do terceiro capítulo, me trouxe encantamento pelos autores apresentados como Lygia Bojunga, Conceição Evaristo e Otávio Júnior, fazendo nascer em mim o prazer e desejo pela leitura e pela escrita, e modificando minha prática em sala de aula.

Trago nessa escrita um pouco da minha trajetória no Pró-Saber, e alguns momentos vividos em que foi preciso fazer mergulhos em mim mesma, para poder enxergar o outro. O convívio com o grupo foi necessário para essa construção da minha formação. Uma construção que não para por aqui, pois me tornei uma educadora que vai sempre em busca do conhecimento, movida pelo desejo que vai sempre se renovando a cada dia.

Sou grata ao Pró-Saber pela oportunidade dessa transformação em minha vida. Grata aos professores e grata ao grupo que foi muito importante nessa trajetória e com quem divido este trabalho. Espero que essa escrita venha inspirar mais pessoas a persistirem por nossa educação.

1 MINHA HISTÓRIA, MINHA MARCA

Nascida e criada no Rio de Janeiro, eu moro, atualmente, no bairro da Tijuca. Meus pais se chamam Oscar e Augusta. Fui criada pelos dois que sempre lutaram pela minha educação. Estudei na escola particular Pedacinho de Vida, que fica na Tijuca, onde entrei no maternal e frequentei até a antiga quarta série. Minha mãe era cozinheira e com isso eu tinha bolsa de estudos. Depois fui para a escola Francisco Cabrita.

Com o passar do tempo, minha mãe já estava muito doente, por conta da diabetes, perdeu a visão e teve que fazer hemodiálise. Quem teve a tarefa de estar com ela, desde os 7 anos, fui eu. Quando já estava para completar dezoito anos, senti a necessidade de ajudar com as despesas de casa, portanto, entrei na vida de educadora meio por acaso, pois precisei trabalhar para ajudar minha família.

Na realidade, acredito que foi o destino que me colocou nessa profissão, pois fui contratada sem experiência e sem o ensino médio completo pela Creche Santa Mônica. A creche iniciou como um espaço apenas assistencialista, para receber crianças de mulheres que não tinham com quem deixar os filhos para que pudessem trabalhar, e, com o passar dos anos, evoluiu com o objetivo de educar, buscando o melhor desenvolvimento de cada criança que por ali viesse a passar. A mesma fica situada na comunidade do Borel, comunidade em que moro desde que nasci. No início foi bem difícil, pois nunca havia trabalhado antes. A experiência e o amor pelo que faço foi surgindo a cada dia, a cada rostinho que passou e passa por mim até hoje. Por isso, busquei terminar meu ensino médio e me aperfeiçoar.

Como tive uma vida escolar bem consistente, com professores amáveis, adoráveis e amigos, acredito que esses comportamentos podem ter ficado em meu inconsciente, pois, ao entrar na creche, busquei fazer o meu melhor, afinal esta era minha referência. Com cada faixa etária que peguei, pude aprender mais e mais. Com a confiança que as crianças nos passam, encontrei uma força grandiosa para conhecer e aprender, e melhor mediar a construção de conhecimento de cada um.

Quando entro em contato com os modelos que tive, com a lembrança desses professores amáveis e inspiradores, não o faço para reproduzir modelos, mas sim para entrar em contato com minha história de vida e minhas experiências. Segundo Madalena Freire (2008) , “resgatar, salvar do esquecimento do alienado, as lembranças de nossa história pedagógica com nossos modelos, é entrar em diálogo crítico com nosso passado.”

Nóvoa também se coloca neste sentido:

O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor [...]. Urge por isso (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. (NÓVOA, 1987)

Durante este tempo, fui entrando para o grupo e fazendo valer cada passo dado até aqui. A comunicação e o aprendizado junto à equipe, o entendimento de cada responsável diante das ações desenvolvidas e o fundamental desenvolvimento de cada criança em suas especificidades foram me tornando mais envolvida e com vontade de aprender. A cada dia que passa, me apaixono por cada momento vivido, como a troca de olhares e o afeto que vamos criando.

Até entrar na creche, não pensava em trabalhar com educação e sim na Petrobras, pois adorava ver as mulheres com aquelas roupas de terninho e salto alto. Mas, como diz o ditado popular, “o destino a Deus pertence” e ele me pregou uma peça, me introduzindo na creche, na educação infantil e no Instituto Superior de Educação Pró-Saber, que é uma faculdade particular gratuita, onde acreditam no melhor para a educação. Com isso, tenho a oportunidade de aprender mais, estudar para desenvolver bem o meu ensinar e ensinar bem para desenvolver o meu caminhar.

Ser uma professora amiga, amável e adorável é garantir alunos bem seguros em seus passos. Durante esses nove anos de creche, tenho alguns com quem mantenho contato até hoje e que dizem querer ser professores igual a mim. Isso é muito gratificante, pois sei que passei o meu melhor.

Conheci o Pró-Saber através da creche Santa Mônica, onde trabalho e que costuma proporcionar que participemos de palestras e cursos de formação continuada. Mas o Curso Normal Superior, eu conheci, porque sempre havia funcionárias da instituição que estavam cursando. Quando tive a oportunidade

de me inscrever, foi maravilhoso! Estava de fato investindo na minha identidade pessoal e profissional. De acordo com Nóvoa:

Está em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 19--)

O Pró-Saber me fez enxergar o ouro da educação, dos educadores, e dos educandos. A cada disciplina fui aprendendo como plantar, cultivar e semear a educação, este curso é muito além do que eu esperava.

Desde que entrei no Pró-Saber, sabia que algo muito bom viria a acontecer. Não seria fácil, mas prosseguir foi a minha melhor opção. Nas duas primeiras semanas, fui me adaptando à nova rotina e metodologia de Madalena Freire, coordenadora do curso. Uma metodologia que se baseia na concepção democrática de educação, onde educar é estar em constante contato com seu processo de construção do conhecimento, onde educando e educador enfrentam seus desejos e conflitos para construir sua própria identidade profissional. Segundo Madalena:

Educador e educando, mediados por sua reflexão, no enfrentamento de seus desejos, tornam-se, assim, construtores do próprio destino. Observar, olhar o outro e a si próprio significa estar atento, buscando o significado dos desejos de ambos. Estar vivo é estar em permanente conflito, produzindo dúvidas, certezas sempre questionáveis. A educação autoritária quando nega a expressão dos próprios desejos do educador e educando desvirtua a expressão da vida. (FREIRE, 2014).

Uma das coisas que muito me marcou, logo de chegada no Pró-Saber, e que me fez parar para refletir e ver que é essencial na minha prática como educanda e educadora foram os instrumentos metodológicos de Madalena Freire, que são: a observação, o registro, a avaliação e o planejamento. Com eles tenho um olhar mais reflexivo, observador e questionador sobre meus alunos e meus aprendizados.

Quando entrei, não conseguia entender o porquê dessa metodologia, mas, com as aulas da professora Priscila Almeida e Clara Araújo, fui aos poucos entendendo que o ato de observar requer olhar atento, escuta apurada, dar vez e voz aos alunos para se expressarem. E que o registro é fundamental para conhecer o aprendizado, evolução e necessidade de meus alunos e a

minha também. E com isso, a avaliação vem para fazer a costura desses instrumentos, com o material do registro e observação posso avaliar as necessidades individuais e coletivas da turma, assim podendo fazer um planejamento que acolha a necessidade de todos.

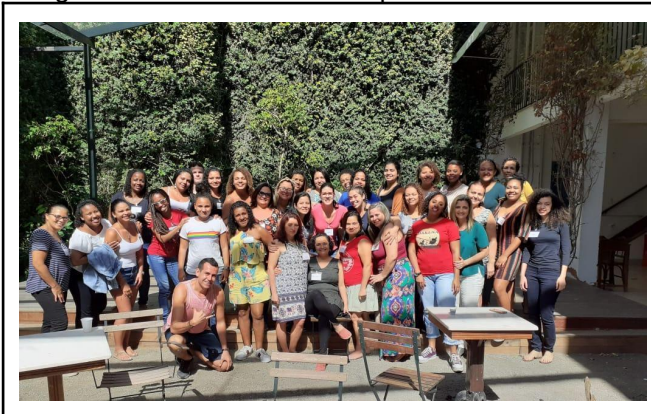
Os instrumentos metodológicos (a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento) possibilitam o exercício sistemático da reflexão para a construção e apropriação da disciplina intelectual. O educador estando em qualquer função na escola (professor, coordenador, diretor) é um profissional do conhecimento, um estudioso, um intelectual – seu compromisso está em promover que seus alunos entrem em contato com seu próprio processo de conhecimento. Para isso, a disciplina intelectual é a ferramenta básica. Assim como um pedreiro necessita de ferramenta para levantar uma casa, o educador necessita de instrumentos metodológicos para a construção permanente da disciplina intelectual, para o estudo permanente que alicerça sua autoria e autonomia.” (FREIRE, 2014)

Com a escrita deste documento estou deixando a minha marca no mundo, trazendo minha experiência com o curso Normal Superior Pró Saber, que foi de muitas trocas e aprendizados. Foi com esta vivência que pude ver a importância do outro. Do aprender em grupo. “Mediados pelo registro, deixamos nossa marca no mundo.” (FREIRE, 2008, p. 54).

Chegamos ao Pró Saber como um "amontoado" de pessoas como diz Madalena Freire. E com o decorrer dos anos com nossas experiências, juntos fomos nos tornando um grupo. Ela nos fundamenta em seu livro que:

Segundo Pichon-Rivière, pode-se falar em grupo quando um conjunto de pessoas movidos por necessidades semelhantes se reúne em torno de uma tarefa específica. No cumprimento de desenvolvimento das tarefas deixam de ser um amontoado de indivíduos para cada um assumir-se como participante de um grupo com um objetivo mútuo.” (FREIRE, 2008, p. 97)

Fotografia – 1 Turma 2019 Completa



Clicada por Sebastião Bahia

E foi com esse grupo que me desconstruí e a cada dia fui me reconstruindo nessa concepção democrática de ensino. Foi neste grupo que com as trocas de experiências de vida, fundamentadas pelas teorias e pelo ensinar do professor, que pude enriquecer meus conhecimentos.

Neste grupo aprendi o verdadeiro significado da ausência dentro de uma sala de aula. Quando falta um colega, nosso grupo não está completo. É como uma corda arrebentada, pois o outro tem muito a somar comigo. É com o outro que aprendo a cada dia. Com a falta não tem como construirmos juntos com nossos enfrentamentos, nossos medos e opiniões, frustrações. É no grupo que compartilhamos nossas reflexões, aprendizados, dúvidas, questionamentos e experiências.

Um grupo se constrói no espaço heterogêneo das diferenças entre cada participante: da timidez de um, do afobamento do outro; da serenidade de um, da explosão do outro; do pânico velado de um, da sensatez do outro; da seriedade desconfiada de um, da ousadia do risco do outro; da mudez de um, da tagarelice de outro; do riso fechado de um, da gargalhada debochada do outro, dos olhos miúdos de um, dos olhos esbugalhados do outro; de lividez do rosto de um, do encarnado do rosto do outro. (FREIRE, 2008, p. 104).

Assim como diz Madalena, aprendemos com o outro desde pequenos, pois estamos sempre acompanhados por um grupo de pessoas. A família é o primeiro grupo que temos contato, num espaço privado, onde se recebe cuidado e onde cada um tem o seu papel, é o grupo primário. E temos também os grupos secundários, que ocupam o espaço público, são grupos de estudo, de trabalho, etc. E assim, junto com o outro, em suas diferenças, é que vamos construindo nossos saberes.

A família é um grupo primário. Durante nossa infância, em nosso grupo primário, tivemos um espaço que ocupamos como o único papel possível.(...)Secundário são os grupos de trabalho, estudo, instituições etc. Em todos eles, encontramos um lugar, um papel, uma forma de estar, que por sua vez constitui nossa maneira de ser.” (FREIRE, 2008, p. 98).

Acredito que escrever sobre minha experiência como aluna, é ajudar outros alunos a seguirem, mesmo com todas as dificuldades, enriquecendo suas práticas e seus conhecimentos e para que as pessoas possam conhecer a metodologia de ensino do Pró-Saber, que além de ensinar, te transforma não só na vida profissional mas também na vida pessoal. O ensino democrático, lá praticado, dá vez e voz aos alunos, sempre.

Na concepção autoritária a preocupação do educador está na fixação dos conteúdos da matéria, desprezando os conteúdos do sujeito. Na concepção espontaneísta, o peso maior está nos conteúdos do sujeito, não dando a mesma importância aos conteúdos da matéria. Na concepção democrática os dois conteúdos são ferramentas básicas, vitais , para a construção do conhecimento.” (FREIRE,2008, p. 122).

2 A FORMAÇÃO NO PRÓ-SABER: DESCONSTRUINDO E RECONSTRUINDO

A formação no Pró-Saber propõe um mergulho em si, e todas as disciplinas caminham neste sentido.

2.1 O primeiro ano

Desde o primeiro ano pude perceber o quanto é importante estar sempre fazendo a ligação entre passado, presente e futuro, pois voltando ao meu passado vou estar refletindo sobre como foi minha vida como aluna nas concepções de educação pelas quais passei. E essa reflexão me leva a pensar em que marcas quero deixar para os meus alunos, que concepção de educação vou praticar. E neste curso fazemos essa reflexão no coletivo, no grupo, compartilhando com a turma nossas vivências e experiências. E desta forma vamos aprendendo um com o outro.

O primeiro ano está centrado num trabalho de resgate do sujeito pensante, por meio de suas memórias, da revisitação da sua experiência escolar, bem como da compreensão de seu lugar social e político no espaço em que vive e em que atua profissionalmente. Assim o sujeito descobre-se autor. (GENESCA e CID, 2013, p 13)

Entrar no Pró-Saber como aluna do Curso Normal Superior, foi muito especial, me senti acolhida, senti que boas mudanças estavam por vir. O espaço físico é de uma recepção belíssima, passando pelos corredores pude sentir, respirar a arte, a educação e a natureza. Lindos quadros na parede compõem a decoração. A cada dia, fui descobrindo um lugarzinho acolhedor.

No primeiro semestre quando estávamos com aulas presenciais sempre me sentia bem em ficar perto do quadro da onça. Uma obra na parte coberta do jardim, ali me sentia reflexiva quanto ao que eu estava vivendo, pois a cada dia era uma descoberta. No último período, as esculturas das cabeças do rinoceronte chamam minha atenção, me fazendo refletir sobre a força que tenho, que me inspira a lutar a cada dia pela educação.

Fotografia – 2 Quadro da Onça.



Fotografia – 3 Rinoceronte



Clicada por: Yasmin Cristina Gomes

Ao entrar na sala de aula quando me deparei com a turma, logo me veio o frio na barriga. Eu não conhecia a maioria dos colegas, apenas Katia, Manoela e Cacia, porque trabalhamos na mesma instituição, mas as mesmas tinham pouco tempo trabalhando lá, então estávamos começando um ciclo de amizade. O olhar curioso e atento da turma era nítido uns para os outros. E era aí que entravam os professores fazendo as articulações para a construção do grupo.

Com as aulas de Instrumentos Metodológicos 1, com as professoras Clara Araújo e Priscila Almeida, entramos em contato e começamos a conhecer a concepção de educação do Pró-Saber, ainda pudemos lembrar e refletir sobre como foi nossa trajetória como aluno na infância. Essas aulas me marcaram muito, pois nos fizeram refletir, para então fazermos registros sobre nossas histórias de vida. Me fez lembrar de professores acolhedores, mas indo a fundo, me lembrei também de uma professora que colocava para fazermos cópias se tivéssemos notas baixas. As professoras Priscila e Clara trouxeram como o ensino autoritário estava marcado em mim.

Nesta disciplina também conheci a importância do nome, que é o ouro de cada um, nossa identidade, o qual nossos responsáveis escolheram com muito carinho. Outro tema desta disciplina que levo é o valor do professor. E o texto que me fez refletir sobre a minha vida de educanda e educadora foi “Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar”.

A professora pode ter sobrinhos e por isso é tia da mesma forma que qualquer tia pode ensinar, pode ser professora, por isso, trabalhar com alunos. Isto não significa, porém, que a tarefa de ensinar

transforme a professora em tia de seus alunos da mesma forma como uma tia qualquer não se converte em professora de seus sobrinhos só por ser tia deles. Ensinar envolve certa militância, certa especificidade no seu cumprimento enquanto ser tia é viver numa relação de parentesco. (FREIRE, 1997, p. 12-13)

Este conteúdo me fez refletir muito e levar para dentro da minha sala de aula essa importância do nome do educador e dos alunos. Cada um de nós tem um nome, uma história, sua singularidade.

Dessa viagem às minhas memórias, trago o apoio e incentivo da professora Priscila, pois, organizar a rotina e seguir com a metodologia do Pró-Saber foi novo e desafiador. Colocar em prática requer muito rigor, compromisso e desejo. E ela soube como me provocar a continuar essa caminhada, podendo me reconhecer como sujeito que deseja, cria e imagina.

Este curso nos provoca a todo tempo refletir e registrar, faz parte da metodologia, que nos propõe, como tarefa de cada aula, fazermos um registro reflexivo, a síntese do que foi vivido naquele encontro. Das sínteses, constam o planejamento da aula, a dinâmica do grupo, os conteúdos trabalhados, a nossa aprendizagem, o ensinar do educador, e ainda uma reflexão sobre nossos aprendizados e dúvidas. Ter que escrever sobre cada aula, foi uma novidade, que, aos poucos, fui aprendendo a construir, com a ajuda do grupo e dos professores. Uma das professoras que me marcou foi a professora Melissa Lamego, na disciplina de Oficina de Leitura e Escrita, que sempre focava nos tópicos que compõem uma síntese. E isso fez com que eu pudesse começar a lapidá-las.

Também conheci outra novidade desta metodologia - os Pontos de Observação, que são uma forma de avaliar a aula sobre diferentes focos. Esta avaliação é socializada por todo o grupo no final da aula. O primeiro foco é na aprendizagem de si mesmo diante dos conteúdos abordados na aula, esta avaliação é feita por todos os alunos. Há também um foco de observação para o ensinar da coordenação (professor), que é feito por um aluno que é escolhido para observar o ensinar do professor, pois um professor democrático está sujeito a receber críticas para se auto avaliar. E há ainda o terceiro foco de observação na dinâmica do grupo, também feito por um aluno escolhido, que avalia a aprendizagem e os movimentos do grupo, como o grupo recebeu os

conteúdos, se participaram, se estiveram conectados. Todas essas observações têm perguntas norteadoras, que nos ajudam a observar, e focar o olhar, para a avaliação. No começo, eu suava frio, especialmente quando ficava com algum ponto, como da dinâmica ou coordenação, sentia um peso sobre mim. Hoje, ainda sinto borboletas na barriga, mas o medo ficou lá atrás.

Observar é focar o olhar, a escuta e o próprio silêncio numa ação reflexiva, avaliativa, sobre elementos da prática que se quer pesquisar, estudar. Os focos da observação estão centrados no próprio processo de aprendizagem, na dinâmica do grupo e no ensinar do educador. (FREIRE, 2014).

Durante o primeiro semestre de 2019, o medo do novo, o medo de me expressar era muito grande. Com as aulas, fui entendendo que isso é normal, pois estou lidando com o novo, e que se as borboletas ficam a borbulhar na barriga é sinal que estamos vivos, que estamos nos entregando. Como diz Madalena: “A causa dessa ansiedade é o choque entre o velho e o novo dentro de nós que existe sempre e que nos impulsiona a crescer.” (FREIRE, 2008, p. 80).

Com a disciplina de Oficina de Leitura e Escrita neste primeiro ano fiz uma reflexão de minhas memórias de leitora e escritora. Comecei minha trajetória de aluna desde bem pequena na creche e minha mãe contava que eu gostava de ouvir as histórias e músicas que cantavam na creche e em casa. Lembro ainda das leituras de livros de literatura que fazíamos no CA (atual 1º ano do ensino fundamental), onde após a leitura sempre respondíamos a uma avaliação sobre o livro. Durante uma das aulas a Liana Castro, professora da disciplina, falou do costume das crianças de contarem histórias fantasiando, o que me fez lembrar de escrever minhas imaginações quando estava na segunda série. Lembrança que me trouxe a saudade da professora Lúcia Helena, minha professora de português, que sempre me incentivou a melhorar minha produção de texto.

Além de resgatar minhas memórias pedagógicas da infância, a professora Liana e sua disciplina Oficina de Leitura e Escrita, que nos acompanha durante todos os três anos do curso, me trouxe muitas outras lembranças e mudanças. Os conteúdos da disciplina despertaram em mim um grande interesse pela leitura. Quando ela começou a nos ofertar escritas de

Lygia Bojunga, fui me apaixonando de uma maneira inexplicável; hoje já tenho três livros da autora e pretendo ler os outros de sua coleção. Com essas aulas, conheci autores que são o ouro para a educação como: Otávio Júnior, Conceição Evaristo, Maria Carolina de Jesus. Foram escritores que me marcaram, que me despertaram o desejo pela leitura.

A professora Melissa Lamego, que também, junto com a Liana, é responsável pela disciplina Oficina de Leitura e Escrita, nos provocou a escrever no quadro uma palavra sobre “O que vi, senti, li durante as férias?”. Eu tinha viajado para a casa da minha tia, que fica no interior de Minas Gerais, e lá tive muito contato com a natureza, então escrevi a palavra natureza. E a mesma continuou a nos provocar, nos fazendo refletir que tudo tem significado, mas que cada pessoa é atravessada de uma forma. Melissa nos propôs escrevermos um significado para nossa palavra. Me senti muito à vontade para fazer a tarefa e escrever, tendo produzido o poema abaixo:

NATUREZA

Não sei o que dizer, antes bela deve ser
Tudo em volta desbravar uma vida a iluminar
Ruas, rios, risos, risadas
Espetacular é fazer parte deste lugar
Pureza, grandeza e destreza amada é a natureza. (GOMES, 2020)

Apesar destas e outras disciplinas, bem como toda a metodologia e concepção de educação vividas neste primeiro ano estarem sendo muito positivas e instigadoras, conciliar essa nova rotina estava sendo bem difícil, e era preciso organizar e colocar o tempo em ordem para darmos conta de tudo.

E foi neste cenário repleto de mudanças e desafios, que a chegada da pandemia de Covid-19, em 2020, virou tudo do avesso. Este vírus, que assolou não só o Brasil, mas todo o mundo, nos impunha um distanciamento social, era preciso ficar isolados em nossas casas. E esta distância colocou em destaque a internet, os celulares e os computadores foram se tornando parte essencial de nossas vidas. As aulas presenciais não seriam mais possíveis, e foi tendo aula através do *WhatsApp* que seguimos o semestre letivo.

Não foi fácil ficar sem ver os colegas, sem as idas e vindas para o Pró-Saber, as conversas mais próximas que foram deixadas para trás mas,

como não havia outra opção no momento, abraçamos essa ideia, cheios de esperança e desejos.

Seguimos por um tempo com as aulas pelo *WhatsApp* até que a instituição optou pelo *Google Meet*, ferramenta que nos permitia ter aulas por vídeo. No início achei um pouco estranho, pois era um aplicativo com o qual eu não tinha contato, mas o desejo de estar com os colegas, podendo ver os rostos de cada um foi maior do que o medo, e enfrentei mais um desconhecido.

Esse período de aulas remotas teve dois lados, foi difícil, mas foi bom. Difícil pois, no auge da pandemia, estávamos perdendo amigos, familiares, pessoas próximas para este vírus, sendo que muitos de nós chegamos a ficar doentes, como eu fiquei. E bom, por poder continuar estudando, afinal estávamos ali, presentes, juntos, de mãos dadas, mesmo que distantes, acolhendo uns aos outros. E estar nas aulas foi como um porto seguro, podendo contar com os colegas e com um grupo de professores que nos acolheram e deram força nos momentos mais difíceis.

Fotografia Aula pelo Google Meet

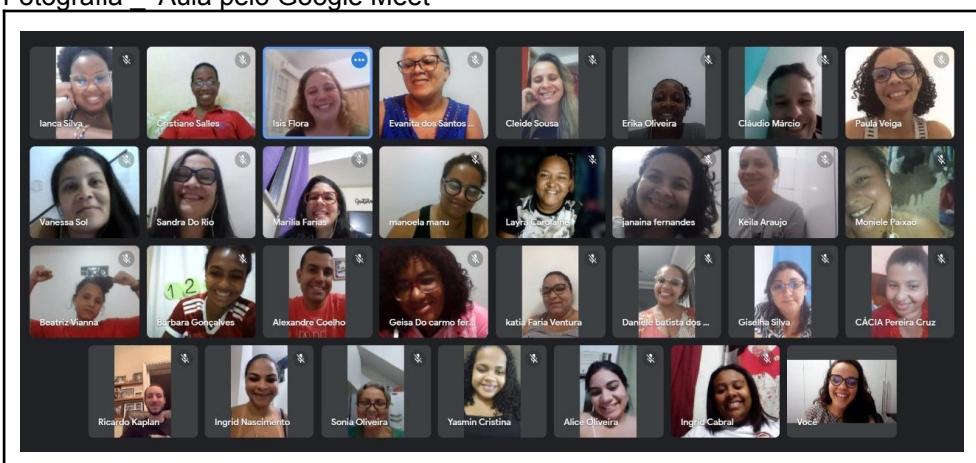


Foto clicada por Tarsila 20/05/2020.

O retorno às aulas presenciais só aconteceu em 2022. Refleti muito sobre essa trajetória vivida, o retorno fez muita diferença, mas as aulas à distância, de alguma forma me passaram a sensação de que estávamos presentes, pois o que construímos foi tão forte, intenso e valioso, que parecia que estávamos ali todos os dias juntos presencialmente. Voltei às minhas

memórias e pensei o quanto lutei com a minha rotina e contratempos. O retorno foi muito suave e desejado.

Durante o primeiro ano do curso, além das disciplinas Instrumentos Metodológicos e Oficina de Leitura e Escrita, sobre as quais já falei, tivemos outras várias que contribuíram demais, não só para ampliarmos nosso conhecimento, mas para entrarmos em contato com nossas histórias de vida, fazendo uso dos instrumentos metodológicos, e assim construíssemos muito conhecimento com o grupo.

Dentre as disciplinas, cito a Alfabetização Cultural, da professora Melissa Lamego, que nos colocou em contato não só com a cultura que vemos nos teatros e museus, inclusive nos levando a visitar alguns, mas também com a cultura que cada um de nós traz dentro de si. A disciplina de Prática Pedagógica, coordenada pelas professoras Claudia Sabino e Priscila Almeida, que também nos acompanha por todo o curso, nos faz pensar diretamente sobre nossa prática, estudando-a.

Filosofia com a professora Paula Padilha também foi uma disciplina que me provocou a pensar na sua importância na educação. Com ela chego a conclusão de que a filosofia vem fazendo parte de nossa vida desde a infância, que é quando começamos a questionar, e buscar entender os porquês? A disciplina Etapas Evolutivas do Desenho, com as professoras Priscila e Clara, foi de grandes descobertas, despertando e lapidando o meu olhar para o desenho das crianças. Descobri que o desenho da criança é aquilo que ela pensa, e que esse processo de escrita retrata a evolução de cada criança, para a qual devemos ter um olhar atento.

Cito ainda as disciplinas de Arte e Educação, Desenvolvimento Lógico Afetivo e Social da Criança, Introdução a Psicopedagogia, Oficina do Corpo, Projetos Trabalhos Escolares na Educação e A Gestão Escolar e da Sala de Aula. Todas me fizeram aprender demais, sempre baseadas na concepção democrática de educação e nos instrumentos metodológicos, para assim nos fazermos construir conhecimento estudando a prática à luz da teoria.

Aprender com a prática foi e está sendo muito prazeroso, pois assim temos trocas ricas, que foram vivenciadas e aprendizados, que são o nosso ouro, e que levo a cada dia para minha sala de aula.

2.2 Segundo ano de formação

No segundo ano, a introdução aos teóricos se faz mais presente. E fazemos as relações da prática com a teoria. “O currículo para o segundo ano de formação tem por objetivo um aprofundamento teórico, não deixando de ter a prática pedagógica dos educandos como seu referente de análise e estudo”. (GENESCA e CID, 2013, p. 13).

Na disciplina Construção das Estruturas Lógicas e Infralógicas, com a professora Isis Flora, pude entender os estágios e as etapas de desenvolvimento das crianças, através dos estudos de Piaget, e como as brincadeiras e atividades estão ligadas ao desenvolvimento dessas estruturas. Alguns pontos aprofundados foram muito significativos para mim, como aprender que abstração empírica são as informações que eu retiro do meu objeto de conhecimento, e que abstração reflexiva são as informações que retiro das minhas ações sobre o objeto.

Entender como Piaget fundamenta o processo de construção do conhecimento, me aproximando de conceitos como o da assimilação, que é quando uma pessoa, ao entrar em contato com o objeto de conhecimento, retira dele algumas informações que a vão fazer interpretar o mundo; o da causalidade é quando a criança faz algum movimento e algo acontece à sua volta, então ela torna a repetir esse movimento, achando que ela foi a causadora daquela ação, dentre outros, foi muito interessante para entender o processo de construção do conhecimento das minhas crianças.

Ainda sobre Piaget aprendemos algumas classificações criadas pelo teórico e que nos ajuda demais a fundamentar nossa prática, como compreender as fases do desenvolvimento da inteligência como o operatório concreto, por volta dos 7 aos 12 anos de idade, que é quando o raciocínio lógico começa a aparecer, e como a brincadeira com regras pode ajudar nesse período. Falamos também do operatório formal, que se dá a partir dos 12 anos, quando a criança já consegue trabalhar com hipóteses e já usa a lógica.

As disciplinas do segundo ano nos fazem mergulhar em teóricos, como Piaget, que nos ensina sobre a construção da inteligência, sobre afetividade e sobre os diferentes processos que a criança vive em busca da construção do conhecimento. Entretanto, neste curso, este conhecimento só vale se estiver diretamente ligado à prática pedagógica.

E neste sentido as disciplinas estudadas nos levaram a refletir sobre a teoria sempre pensando em nossa prática com as crianças, como nas disciplinas Alfabetização e suas Didáticas e Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem: Construção da Lecto Escrita, que me fizeram conhecer mais o caminho de formação do leitor e do escritor na educação infantil, buscando caminhos práticos para o trabalho com a linguagem. Na disciplina O Brincar e a sua Importância na Educação Infantil, refletimos sobre a importância do brincar como eixo estruturante da educação infantil, conteúdo que também vivemos diariamente em sala de aula.

A disciplina de Introdução ao Uso das TIC 'S foi de muita importância no momento em que estávamos com aulas remotas e também para o meu desenvolvimento de educadora e educanda, pois com a mesma conheci meios que foram me encorajando a manusear instrumentos onde a tecnologia se fazia necessária. Foi com esta disciplina que descobri que a tecnologia vai além de computadores e celulares, que uso muito para me conectar às redes sociais. Foi surpreendente conhecer a forma em que ela está presente em minha prática.

Com a disciplina Teóricos da Educação, conheci autores que muito conversaram com a minha prática, como Maria Montessori, que traz claramente o quanto é importante dar espaço para que a criança explore os ambientes que ocupa, permitindo assim a construção de sua autonomia.

Além das acima citadas e da continuação de Prática Metodológica, Oficina de Leitura e Escrita e Alfabetização Cultural, que nos acompanham pelos três anos de curso, tivemos ainda: As Ciências e Seus Marcos, Educação Especial e Perspectiva de Educação, Currículo na Educação Infantil, As Ciências da Natureza e seus Marcos, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Sistema Educacional Brasileiro.

A disciplina de Alfabetização Cultural, que já citei no primeiro ano do curso, seguiu tomando uma proporção muito grande e significativa para mim, pois fez muitos entrelaces com a minha prática. Com ela pude enxergar a importância da minha história e da importância da história do outro. Foi nesta disciplina que conheci as diversidades culturais do nosso país, e o quanto ela reflete em nós. Aprendi a olhar a minha volta, admirar e conhecer os patrimônios materiais e imateriais de minha cidade e minha cultura, e a

valorizá-los. Relacionando com a minha prática, vejo a importância de trazer a cultura que nos cerca para dentro de sala de aula. E com a pandemia, pude ter a certeza de que não é somente saindo de dentro da escola que vamos fazer descobertas, mas que nós, enquanto educadores, podemos levar a cultura de diversas formas para dentro de sala de aula, assim como quando fizemos uma passeio pelo Rio de Janeiro, através de fotografias compartilhadas pelos colegas, conhecendo os patrimônios da nossa cidade sem sair do lugar.

Durante esses 3 anos fizemos duas visitas ao Theatro Municipal com a turma do Pró-Saber. A primeira ida foi de muito encantamento e um grande privilégio, pois nunca tinha imaginado estar na plateia diante de um espetáculo. Então tivemos uma segunda oportunidade de irmos ao teatro para o lançamento dos livros das escritoras Lucia Tucuju e Arlene Costa. Lá fomos convidados a tirar fotos nas escadarias de dentro do Theatro pela segunda vez, foi maravilhoso. Me senti uma criança passando pelos corredores cheios de histórias, ir perto do palco foi emocionante! Fico muito feliz em ter feito parte deste encontro.

Fotografia – 4 Primeira vez no Teatro Municipal / Fotografia – 5 Segunda vez no Teatro Municipal.



Autor: Desconhecido



Autor: Carolina Jacobe

2.3 O terceiro ano do curso

No terceiro ano do curso, além de seguir ampliando e dando continuidade aos conteúdos trabalhados nos dois anos, tivemos a oportunidade de rever muitos conceitos. Com a disciplina de Metodologia de Pesquisa pude

revisitar todo meu trajeto até aqui, especialmente tendo alguns instrumentos de apoio, como as sínteses, os registros de portfólios e fotografias. E viajar por esses documentos foi muito importante para mim, pois vejo o quanto cresci como profissional e como pessoa.

Centrado no eu social, criador e pensante do primeiro ano, no aprofundamento do pensamento teórico que fundamenta a compreensão da práxis no segundo ano, o currículo propõe para o terceiro ano a criação e recriação do próprio pensamento, tornando teoria a leitura da própria prática, construída desde o início do curso e revista agora com novas possibilidades e novos conhecimentos.” (GENESCÁ e CID, 2013).

Quando a professora Cristina Porto compartilhou com a turma o processo que deu origem ao livro “A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha”¹, me lembrei do começo de tudo, fazendo uma conexão com a professora Liana Castro que pediu, logo no início do curso, para escrevermos uma carta para nós mesmos, para lermos no final do terceiro ano. Não lembro o que escrevi, mas estou feliz de estar aqui à espera do dia de abrir e reler.

A disciplina Metodologia da Língua Portuguesa com a professora Alexandra Pena me fez refletir sobre uma atividade que eu fazia com as crianças e que hoje, depois das aulas da disciplina, faço diferente, que é contar as histórias. Antes, eu contava histórias comentando e explicando o que se passava no texto, hoje vejo o quanto eu estava atrapalhando os pensamentos das crianças, suas criações e seu imaginar. Ao contar e explicar ao mesmo tempo eu não deixo as crianças expressarem e imaginarem livremente, eu interfiro trazendo o meu entendimento sobre a história. Outro aspecto que mudei na relação com a literatura diz respeito a sempre contar uma história e fazer uma atividade relativa ao livro em seguida, sem dar tempo para as crianças elaborarem e dividirem seu entendimento. Com a disciplina, aprendi a dar espaço para as crianças imaginarem e se expressarem diante de uma história.

Outra coisa que eu gostaria de mudar, depois de ter estudado a metodologia da língua portuguesa, é pensar na possibilidade de aproximar os

¹ LACERDA, Nathercia. A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. Rio de Janeiro: Zit, 2016.

responsáveis pelas crianças do momento da roda de história. Penso que se, ao menos uma vez no mês, conseguíssemos levar os pais para participarem da roda leitura seria importante para ambas as partes, pois estaríamos incentivando também o interesse dos pais pela literatura. E quando temos o apoio dos pais, temos um resultado mais satisfatório.

Com a disciplina, ampliei meu olhar para a leitura e escrita. Entendendo que cada criança tem seu tempo e que nós educadores temos que fazer com que esse processo de aprendizagem seja agradável.

Além do foco maior na escrita da monografia, com a disciplina Metodologia e Desenvolvimento de Pesquisa, as disciplinas do terceiro ano, junto com as que seguem desde os semestres anteriores, ampliaram ainda mais meu conhecimento teórico, e seguiram ressignificando minha prática. Foram elas: Psicologia da Educação Creche e Comunidade, Matemática e sua Didática e Ética e Política.

Fazer estas escavações me trouxeram muita emoção e gratidão pelo caminho trilhado. A disciplina de Metodologia de Pesquisa, com as professoras Cristina Porto e Maria Delcina, teve um papel fundamental para esta construção. Os mergulhos e as escavações, especialmente em subgrupos, que nos foram propostos, me ajudaram a lembrar momentos que vivemos e juntos fomos montando nosso quebra cabeça, que, quando pronto, se revelou formar um quadro valioso do saber.

3 LEITURA, ESCRITA E SUAS TRANSFORMAÇÕES

Uma das disciplinas que muito me marcou e que levei, muitos momentos e conteúdos para a minha prática, foi a disciplina de Oficina de Escrita e Leitura, que me inspirou e me incentivou a ter prazer pela leitura e pela escrita.

3.1 Minhas memórias de Leitura e escrita.

Desde muito nova frequentei a creche e fiz o maternal, apesar de não me recordar muito desta etapa.

Lembro da Classe de Alfabetização, quando usava livros tanto de atividades, como caligrafia e livros literários, sendo estes enviados para fazer leitura em casa. Essa prática, que me faz lembrar do livro “Araujo ama Ophelia” do autor e ilustrador Ricardo Azevedo, era seguida sempre por uma avaliação do livro, feita em sala no dia marcado pela professora.

Outra lembrança que tenho, são dos ditados e das cópias, esta última era a prática usada quando alguém escrevia a palavra errada nos ditados. Lembro também de brincar de escolinha com minhas bonecas e ursos, e na brincadeira inventava muitas histórias e fazia leituras de gibis e de alguns livros. Me lembro ainda das professoras Heloísa Helena e Lucia Helena que muito me incentivaram a produzir textos.

Na minha família, não me recordo de ter incentivo para a prática da leitura e da escrita. Apesar de não ser um hábito em minha casa, eu fazia algumas leituras, mas era difícil conseguir terminar de ler um livro. Já com a escrita, não acreditava no meu potencial para escrever, na maioria das vezes me travando para produzir textos. Este bloqueio provavelmente veio do método das cópias a que fui submetida na infância, sem dúvida não foi o mais adequado para minha formação, e para me incentivar a ler e escrever.

3.2 A disciplina Oficina de Leitura e Escrita e o mergulho na literatura.

A disciplina Oficina de Leitura e Escrita, desde o primeiro semestre do curso, nos fez mergulhar no nosso passado, para resgatar nossas lembranças sobre este tema. Essa busca foi fundamentada por alguns autores, entre eles João Ubaldo Ribeiro, pela leitura do livro “Memórias de livros”, que ajudou a turma nas relações com as escritas. “Nada, porém, era como os livros. Toda

família sempre foi obsedada por livros e às vezes ainda arma brigas ferozes por causa de livros...” (RIBEIRO, 20- -).

Para que serve um livro? É uma pergunta que nos foi feita no início do curso, mas que me faço até hoje. Os livros causam sensações, emoções de diferentes formas, atravessando cada um de uma maneira sutil.

Vejo que por muitas vezes os livros ficam empilhados em estantes e acabam ficando de lado, o que me provoca pensar em minha prática com as crianças, quando os livros eram colocados dentro de um caixote e ficavam ali esquecidos, muitas vezes só pegando o que seria trabalhado, sem que as crianças tivessem acesso à eles.

O costume de consertar livros que tenham sido rasgados pelas crianças, também não era algo que fazia parte da minha prática. Assistir ao vídeo “Os fantásticos livros Voadores de Senhor Morris Lessmore”, me fez pensar sobre o cuidado com os livros, e que seria muito interessante apresentarmos diferentes tipos de textos para as crianças. Livros não foram feitos para ficar presos em prateleiras. E se eles rasgarem, podemos cuidar deles, consertando. Incentivar as crianças a cuidarem dos livros e terem carinho pelos mesmos, é essencial nessa relação com a leitura e deve ser incentivada desde pequenos.

Com os textos e com as histórias compartilhadas pelos colegas, percebo o quanto a família é o primeiro grupo onde aprendemos e nos espelhamos. Se a família tem o hábito de leitura, isso certamente irá influenciar a criança de alguma maneira. E nós como educadores, no nosso espaço público com as crianças, temos o dever de apresentarmos histórias de diversos autores e ilustradores para eles, essa prática que deve ser diária, é muito importante para aproximar as crianças do encantador mundo da leitura e da escrita. Queria ser lembrada assim:

[...] seu olhar foi o meu primeiro livro! Ela me acariciava com seus olhos e derramava sobre mim uma luz mansa de luar, capaz de alvejar meu desejo obscuro de aprender. Seus olhos me permitiam liberdade. Sua presença inteira me trazia uma paz azul e uma certeza de que era possível... Eu recebia meu caderno com o coração descontrolado. Parecia que uma borboleta tinha vindo morar em meu peito. Tinha medo de não corresponder aos seus ensinamentos. não queria que a professora deixasse de me amar.” (QUEIRÓS, 2012).

Foi esta disciplina que me incentivou a entrar em uma biblioteca fora da escola. Visitei a Biblioteca Parque, no centro do Rio de Janeiro e fiquei

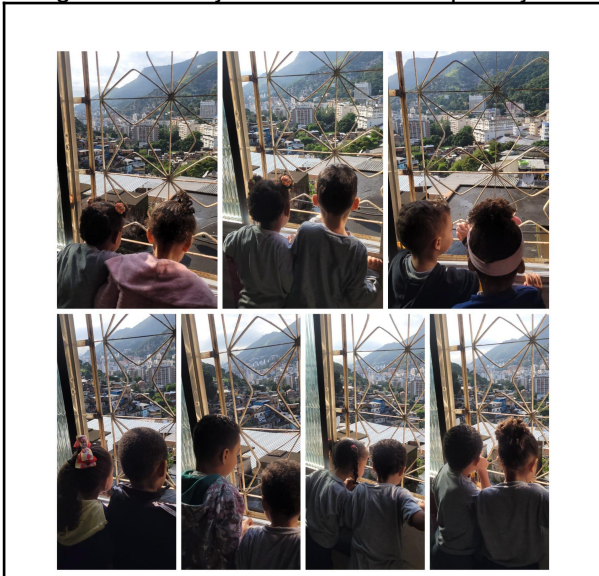
encantada com tanta preciosidade que é guardada lá dentro. Desejo que todas as pessoas possam visitar uma biblioteca, pois é um lugar que acolhe a todos.

Mesmo com a pandemia e as aulas on-line, foi possível aprofundarmos nos conteúdos da disciplina, conhecermos autores e ampliar nosso repertório de leitura. O vídeo “Saudades” da Companhia de Dança Palácio das Artes, resumiu as saudades que senti durante o período de isolamento, durante a pandemia. Saudades, de abraços, comemoração em família, de dançar, dos meus alunos e da nossa turma. Liana nos trouxe algumas definições de saudades de alguns autores e a que mais me identifiquei foi a de Rubem Alves: “A saudade é a nossa alma dizendo para onde ela quer voltar”. Me sinto desta forma quando estou com saudade querendo viver de novo aquilo que aconteceu. Ela nos propôs que escrevêssemos poeticamente sobre saudade, e esta foi a minha definição:

Saudade, dor que chega sem chamar,
Saudade de todos e de lá,
Saudade da vida que vai sem falar
Saudade arretada que vem, que vai,
Saudade dor que esvai.

Conhecer a história “Da Minha Janela” de Otávio Júnior, com ilustração de Vânia Starcoff (2019), foi muito emocionante. Pois conheci uma pessoa que nasceu no Rio de Janeiro, dentro de favelas no Complexo do Alemão e no Complexo da Penha, abrir uma biblioteca para incentivar crianças a terem interesse pela literatura é uma maravilha. Tenho esse desejo também de construir um projeto para despertar o interesse das crianças de onde moro pela literatura e pela nossa cultura. A história “Da Minha Janela” faz parte do acervo de livros que ofereço para as minhas crianças. É uma história que traz a realidade dentro da favela, e que fez muito sentido, se entrelaçando com o que estávamos vivendo com a pandemia. O texto e as ilustrações encantam a todas as idades, levar esse livro para a minha prática foi muito legal e bem recebido pelas crianças.

Fotografia – 4 Da janela da creche o que vejo?



Clicada por: Yasmin Cristina Gomes

Tivemos a tarefa de escrever um diário diante da janela anotando o que pensamos, sentimos e vemos diante da janela. E este foi o meu registro:

Da minha janela, muitas coisas posso ver, coisas que mudam em um piscar de olhos.

Assim como as nuvens lá no céu, que rapidamente preenchem o lindo azul com cores branquinhas ou cinza.

Como o gato da minha vizinha, que está no muro, mas a qualquer momento dá um belo salto e sai de cena.

Como as crianças que no beco brincam de pique e depois já estão a brincar de bola.

Da minha janela é assim: tudo muda muito rápido, mas também tudo anda bem devagar.

Devagar como a árvore lá no alto da favela, com seu formato de São Jorge em seu cavalo, que, mesmo com as mudanças climáticas, ainda está lá do mesmo jeitinho.

Devagar como a cobertura do meu vizinho, que demorou dias para ficar pronta, mas que hoje podemos ver um belo trabalho.

Se a minha janela fosse mágica e eu tivesse o poder de criar coisas novas faria projetos para crianças da comunidade, para que as mesmas não ficassem pelos becos no contraturno da escola.

Eu gostaria de incentivá-las a gostarem de cultura e literatura.

Gostaria de ver da minha janela um mundo de mais igualdade, com mais amor ao próximo, mais educação.

Um mundo de oportunidades para que nossas crianças possam abrir janelas que as façam ter coragem e determinação e, assim, abrirem mais e mais janelas, adquirindo conhecimentos e respeito ao próximo.

Lygia Bojunga foi outra escritora que me fez ter prazer pela leitura. Sua mistura de realidade com fantasia prende a atenção trazendo o público a viajar por suas escritas. Depois de conhecer mais um pouco sobre a autora, já tenho três livros dela, que não me canso de ler e reler, pois a cada leitura tenho um novo olhar. Com esta disciplina viajamos pela literatura infantil. Me encanta o trecho abaixo, a mensagem de Lygia Bojunga para o Dia Internacional do Livro Infantil e Juvenil, traduzida e divulgada nos 64 países membros do IBBY:

Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida. Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede, deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado. E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro. De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras. Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça. Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas. Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação. [...] Mas, como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra – em algum lugar – uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar. (BOJUNGA, 20–)

Esse trecho de Lygia Bojunga, me leva diretamente para a minha prática, e para as inúmeras vezes que já presenciei as crianças brincando com os livros, me fazendo pensar que esta também é uma forma da criança explorá-los e estar em contato com a leitura e escrita .

Como contei, os textos de Lygia Bojunga realmente me encantam e me inspiram. O conto "O Bife e Pipoca" traz a diferença de classes sociais, uma realidade que ainda é muito presente na vida de todos. "A troca e a tarefa" não dá vontade de parar de ler, é uma bela história. Achei muito legal trocar sentimentos por histórias, e me fez lembrar do diário, que hoje vejo como um livro de nossas histórias, quando estamos escrevendo nele estamos desabafando. A diferença é que a personagem do livro além de colocar seu sentimento na escrita, ela criava personagens para esses sentimentos. E a criança de maternal já faz esses relatos, mesmo que ainda não escrevam. Elas relatam suas vidas dentro de sala, durante as rodas de conversa e até

mesmo brincadeiras. A literatura não só vem me transformando profissionalmente, mas também como pessoa.

Com base na leitura das histórias, a professora Liana nos propôs uma atividade para pensarmos nos sentimentos, no que sentimos durante o dia a dia com a turma. A ideia era que cada um iniciasse seu caderno com um texto sobre o sentimento escolhido. E a turma mergulhou na proposta, meu sentimento foi tranquilidade, sobre o qual transcrevo o texto a seguir:

NADA DE PRESSÃO! VAMOS COM TRANQUILIDADE!

Nada como uma rotina organizada e sem imprevistos. Foi assim que eu estava naquele dia. Com a rotina da casa organizada, consegui cumprir minhas tarefas do dia com tranquilidade. Sem correria, sem estresse, sem pressão. Tudo no seu tempo. Como é bom fazer as coisas com tranquilidade; com ela, consigo viver intensamente cada momento. Sinto-me mais conectada ao que estou fazendo. Se eu estiver ansiosa, nervosa, desorganizada e me sentindo pressionada, com a tranquilidade bem longe, não consigo realizar as minhas tarefas e fico muito chateada com isso. O sentimento de estar ²tranquila é como uma mãe que tem orgulho em ver as evoluções do seu filho indo bem. É como sentar e conseguir me expressar diante de um papel. É não se sentir sufocada e pressionada para fazer algo. O sentimento bom de sentir! O sentimento de tranquilidade provoca uma organização interna, fazendo com que as atitudes e decisões não sejam precipitadas. Fazendo-nos sentir prazer no que estamos fazendo. Traz a calma e felicidade. Tranquilidade é como uma brisa que passa quando estamos debaixo de uma árvore se escondendo do calor do sol. Trazendo-nos um frescor, com serenidade. Como seria bom se esse sentimento fizesse parte de nossos dias mais vezes. E com tranquilidade termino esse texto com a minha definição de Tranquilidade: Com tranquilidade, Ouço, Vejo, Sigo, Faço da vida mais sentido. Com tranquilidade consigo fugir do infortúnio, trazendo mais ênfase a vida por trás do muro. Com tranquilidade, posso criar sem vontade de chorar. Pois é com tranquilidade que faço da vida uma eterna felicidade. (GOMES, 2020)

As descobertas pela literatura foram indo além do esperado, nos levando a aprofundarmos nas histórias indígenas e conhecer Daniel Munduruku, autor do livro "Meu Vô Apolinário: um Mergulho no Rio da (minha) Memória." O livro apresenta a história de Daniel com seu povo e seu avô ancestral, que o levou a compreender que a sabedoria está em todas as coisas. Logo no início do livro, um trecho me chamou a atenção:

A história que vou contar não é sobre minha pessoa. Ou melhor, é sobre minha pessoa, mas não a que sou hoje – porque já não sou o mesmo que fui ontem – e sim a pessoa que fui me tornando ao longo

² Trecho da síntese reflexiva da disciplina Oficina de Leitura e Escrita, ministrada pela professora Liana Castro, no Instituto Superior de Educação Pró-Saber em 24/11/2020.

dos poucos anos de convivência que tive com meu avô, um velho índio que se sentava de cócoras para nos contar as histórias dos espíritos ancestrais a quem ele chamava carinhosamente de avós e guardiões (MUNDUKURU, 2009, p. 7).

Este trecho provoca expectativas em relação ao que vamos encontrar ao longo do livro sobre a cultura dos ancestrais do Daniel. Ele conta sobre as dificuldades de viver na aldeia e o sonho de seu pai em morar na cidade, relata seu nascimento, em Belém do Pará, a profissão de carpinteiro de seu pai, a qual aprendeu para alimentar seus filhos, e de seu caminho pessoal como vendedor de doces. Relata que na cidade, não gostava de ser visto como índio, pois este é considerado “atrasado”, que não sabe nada.

Só não gostava de uma coisa: que me chamassem de índio. Não. Tudo, menos isso! Para meu desespero nasci com cara de índio, cabelo de índio (apesar de um pouco loiro), tamanho de índio. Quando entrei na escola primária, então foi um deus – nos – acuda. Todo mundo vivia dizendo: Olha o índio que chegou a nossa escola. (MUNDUKURU, 2009, p. 11).

Sua história traz referências de seu povo, seus antepassados, que foram dizimados ao longo da história, como sua tribo que tinha o nome de “Maracanã”, que também é o nome de um pássaro muito bonito que canta belas melodias ao amanhecer e ao pôr do sol. “Maracanã” também nomeava lugar onde ficava a aldeia de sua família, onde ele encontra seu avô. A parte mais linda dessa história é quando Daniel, ao estar chateado com acontecimentos da cidade, vai para a aldeia e lá, na beira do rio com seu avô, é levado a uma reflexão: “Quem destrói a terra destrói a si mesmo” (MUNDUKURU, 2009, p. 33). Essa frase me faz pensar o quanto devemos valorizar tudo e todos. A história contada por Daniel mostra seu avô como um exemplo de caráter, força e garra, alguém que tem a fé na natureza sempre presente.

Com esse mergulho na literatura indígena, pude perceber o quanto ela ainda está afastada de algumas escolas. Aprendi que não devemos nos referir a este povo com índios, que para eles tem uma conotação pejorativa, mas sim como povos indígenas. Me fez refletir o quanto ainda desconhecia a cultura das etnias de nosso país.

Outro tema muito relevante que nos aproximamos através da literatura foi o racismo, sobre o preconceito que nos cerca, e sobre o qual refletimos através da leitura de alguns autores como Djamilia, Chimamanda Ngozi Adichie

e Conceição Evaristo. Desta leitura construímos nosso portfólio com o tema "Racismo em Pauta", sobre o tema segue a minha reflexão:

Quem é você?

Sou uma pessoa que sempre cresci e tive a minha cor de pele como fator fundamental para seguir em frente. E então você seguiu?

Não e sim.

Não porque minha cor de pele impedia uma pessoa de sociedade racista não permitir fazer parte de uma equipe basicamente branca.

Não porque a cor da minha pele fala mais alto até na bronca.

Não porque ter uma cor de pele como a minha é ser confundido por bandido branco.

Não porque ter uma cor de pele como a minha é viver à margem de uma sociedade racista de pessoas basicamente brancas.

Não por ser negra e ter a cor mais linda como pérola.

E sim

Sim por fazer parte de um povo completamente unido.

Sim por estudar.

Sim por me formar.

Sim por simplesmente existir a diferença de pele.

Sim por não viver às margens de uma sociedade basicamente branca mas ser conhecida como pessoa independente da minha cor Negra de ser.

Ser especial, fundamental e me faz crescer.

Ser negro é crescer

Ser negro é viver

Ser negro é garantir o direito de ser

Ser negro é poder celebrar

Ser negro é gostar de dançar

Ser negro é ter a música na veia sem precisar estudar

Ser negro é preferir celebrar

Ser negro é preferir inovar Ser negro é mostrar que sabe sem deixar o outro para lá

Ser negro é se apaixonar

Ser negro é confiar

Ser negro é saber levar

Ser negro é emponderar

Ser negro é compartilhar

Ser negro é mostrar que pode voar

Ser negro é criar

Ser negro é ousar

Ser negro é viver a vida

Ser negro é deixar que a sociedade te faça existir com amor e simplicidade.

A leitura dos clássicos também foi outro caminho que percorremos na disciplina. Por que ler um clássico? "Patrimônio riquíssimo, que nós herdamos e ao qual temos direito." (MACHADO, 2002, p.18-19) Através da leitura de

alguns contos, aprendi, por exemplo, que os contos clássicos podem ter mais de uma versão.

Nos aproximamos de autores como Jean de La Fontaine (1621-1695), conhecido por ter marcado a literatura com suas fábulas, histórias com animais e que trazem uma lição moral. Dos contos de fadas, que lembro dos livros e dos filmes da minha infância, aprendemos sobre sua origem nas histórias populares na Europa. Vimos Charles Perrault (1628-1703), francês que registrava histórias de tradição oral, e publicou um livro com quase 70 anos. E também os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm (1812-1857). Os contos de fadas sempre foram muito presentes em minha prática, e saber que os mesmos têm diferentes versões, me incentivou ainda mais a apresentá-los para as crianças, o que faço com maior frequência hoje.

Os clássicos da literatura brasileira também não podiam ficar de fora. Fomos apresentados de forma mais minuciosa a Monteiro Lobato, que de alguma forma já conhecíamos de nossa vida e que traz em sua obra o cotidiano de um sítio, entrelaçando realidade e fantasia.

No último ano, focamos nosso olhar nos ilustradores, tão importantes quanto os escritores na construção de um livro. As escritas e as imagens são partes integrantes das histórias, são elas juntas que possibilitam que as crianças se tornem protagonistas das mesmas.

As práticas de leitura também foram outro conteúdo oferecido pela professora Liana, estratégia para tornar o momento da leitura atrativo e convidativo para as crianças, como o "Piquenique literário", nome escolhido pela colega Evanita, que vivenciamos na aula. Foi uma atividade muito interessante a qual já levei para meus alunos, e que me fez refletir sobre as diferentes maneiras de apresentar os livros. Pude ver como essas estratégias despertam nas crianças não só um maior interesse, mas também um maior cuidado com os livros. Vejo que contar histórias requer uma preparação do espaço e também do contador. Hoje conto história embaixo de uma cabana, em cima de um tapete, pendurados em barbantes, sobre as mesas, em roda, o que causa um encantamento maior nas crianças para os livros.

É importante levarmos para dentro das salas de aula diferentes tipos de histórias, trazendo, por exemplo, a importância da beleza na cultura de etnias brasileiras. Penso que desta forma estaremos quebrando de alguma forma o

preconceito, o racismo que ainda é muito presente em nosso dia a dia. A literatura me transformou, me faz perceber sua importância na educação de nossas crianças. Ela provoca sentimentos e sensações, faz ligação de histórias reais com a fantasia e ainda promove momentos de ludicidade para cada criança. Com a literatura a criança cria, imagina, transforma, se tornando protagonista de suas próprias histórias.

A literatura mudou minha forma de ver a leitura e a escrita. Esse curso fez com que eu desabrochasse em minhas escritas de versos e poemas, me entreguei a cada texto como jamais tinha feito antes, hoje faço leituras me entregando a elas. Me transformei ao perceber que, se não nos conectarmos a história antes de contar, não adianta que o outro não se sentirá atravessado por ela, pois contar histórias envolve a conexão do corpo e da alma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar essa história é como fazer uma escavação cuidadosa e cautelosa, onde cada descoberta do que foi vivido traz uma lembrança carregada de sentimentos e histórias.

Ao fazer essas escavações estou enxergando e fazendo ligações do passado e do presente, com o futuro, e desta maneira vou me enchendo de conhecimentos do que vivi, e sempre refletindo e fazendo escolhas para prosseguir.

Chegar no tema escolhido para me aprofundar foi bem difícil, pois não é fácil falar de literatura, mas com os ensinamentos da Liana Castro, pude falar com propriedade, pois a paixão pela literatura me incendiou, me despertou para as diferentes formas de desenvolvimento com as crianças.

Assim como a literatura, todos os ensinamentos construídos nesses três anos de formação no Instituto Superior de Educação Pró Saber, com sua metodologia de educação democrática, com base nos instrumentos metodológicos de Madalena Freire, foram para mim um exemplo para quem realmente ama a educação, e que pode inspirar todos aqueles que pretendem uma educação verdadeira e amorosa.

Escrever como eu era como pessoa e profissional, e como me transformei, passando pela maneira como esta reconstrução aconteceu, me tornou autora de minha própria história, com o registro dos momentos muito importantes da minha vida pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BOJUNGA, Lygia. A troca. Disponível em: <https://casalygiabojunga.com.br/livro-a-troca-2/>
Acesso: 10 jun 2022.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

GENESCA, Ana Carpenter; CID, Lucia de Araújo. **Pró-Saber: Imaginação e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Edições Pró-Saber, 2013.

GOMES, Yasmin. **Síntese reflexiva: Oficina de Leitura e Escrita**. Rio de Janeiro: ISEPS, 2020. (mimeo).

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler: Os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2002.

MUNDURUKU, Daniel. **Meu Vô Apolinário: Um mergulho no rio da (minha) memória**. São Paulo: Studio Nobel. 2005.

NÓVOA, Antonio. A formação de professores. In: NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Universidade de Lisboa: Repositório. UL., 1992. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/12424596>. Acesso em: 02 ago. 2020.

RIBEIRO, João Ubaldo. Memória de livros [Trechos]. In: **ESCREVENDO o futuro** (online). Disponível em: <http://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/paginas-literarias/artigo/495/memoria-de-livros>. Acesso em: 21 jun. 2022.